



## REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

## PRACTICE NURSING IN EMERGENCY SERVICES: SYSTEMATIC REVIEW

## ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

## PRÁCTICA DE ENFERMERÍA EN LOS SERVICIOS DE URGENCIAS: REVISIÓN SISTEMÁTICA

Priscylla Helena Alencar Falcão Sobral<sup>1</sup>, Adriana Maria Pereira da Silva<sup>2</sup>, Viviane Euzébia Pereira Santos<sup>3</sup>, Rafaella Ayanne Alves dos Santos<sup>4</sup>, Amanda Larissa Souza dos Santos<sup>5</sup>

## ABSTRACT

**Objective:** to conduct a systematic review on nursing care in emergency care units from 2005 to 2009. **Method:** A systematic review, based on the analysis of articles available on the Virtual Health Library **Results:** it was observed that the conditions and labor relations trigger stress; emergency care the nurse is the primary care manager and immediate qualitative and as such the victim require upgrades in the area. The nurses are skilled professionals in emergency care; ambulatorialization of the urgent and emergency units is a problem that affects the quality of care, nursing has been performing in terms of emergency services and emergency positions. **Conclusion:** Increasingly the nurse has assumed a prominent position in providing care to patients in emergency situations, for the sake of producing a comprehensive and interdisciplinary care. **Descriptors:** Emergency nursing, Nursing care, Intensive care, Role of professional nursing.

## RESUMO

**Objetivo:** realizar uma revisão sistemática acerca da assistência de enfermagem nas unidades de urgência e emergência no período de 2005 a 2009. **Método:** revisão sistemática, a partir da análise de artigos disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde. **Resultados:** evidenciou-se que as condições e relações de trabalho desencadeiam estresse; o enfermeiro emergencialista é o principal gestor de cuidados imediatos e qualitativos à vítima e como tal necessita de atualizações na área. Os enfermeiros são hábeis profissionais no atendimento de emergência; a ambulatorialização das unidades de urgência e emergência é um problema que compromete a qualidade do atendimento; a enfermagem vem atuando em modalidades de serviços de urgência e emergência em posições de destaque. **Conclusão:** cada vez mais o enfermeiro vem assumindo posições de destaque na prestação de cuidados a pacientes em situações emergenciais, em prol da produção de um cuidado integral e interdisciplinar. **Descritores:** Enfermagem em emergência, Cuidados de enfermagem, Cuidados intensivos, Papel do profissional de enfermagem.

## RESUMEN

**Objetivo:** Realizar una revisión sistemática sobre los cuidados de enfermería en las unidades de atención de emergencia desde 2005 a 2009. **Método:** Se realizó una revisión sistemática, basada en el análisis de los artículos disponibles en los Resultados Biblioteca Virtual en Salud. **Resultados:** se observó que las condiciones de trabajo y el estrés desencadenan relaciones; emergencialista la enfermera es el administrador de atención primaria y cualitativa inmediato y, como tal, la víctima requieren actualizaciones en el área. Las enfermeras son profesionales especializados en la atención de emergencia; ambulatorialización de las unidades de urgencia y de emergencia es un problema que afecta a la calidad de la atención, la enfermería ha estado llevando a cabo en términos de los servicios de emergencia y puestos de emergencia. **Conclusión:** Cada vez que la enfermera ha asumido una posición prominente en la atención a los pacientes en situaciones de emergencia, en aras de producir una atención integral e interdisciplinaria. **Descritores:** Enfermería de emergencia, Cuidados de enfermería, Cuidados intensivos, Función de los profesionales de enfermería.

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela UFBA. Professora do Departamento de Enfermagem e membro pesquisador do grupo de pesquisa Teorias e Práticas em Saúde, Doença e Cura da Universidade de Pernambuco, campus Petrolina, Pernambuco, Petrolina, Brasil. E-mail: priufalcao@gmail.com. <sup>2</sup>Enfermeira. Residente da Residência Multiprofissional em Urgência em Enfermagem do Hospital de Urgências e Traumas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil. E-mail: adricamari1@yahoo.com.br. <sup>3</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem e Pós Graduação em Enfermagem. Vice-líder do grupo de pesquisa laboratório de investigação do cuidado, segurança e tecnologias em saúde e enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: vivianeepsantos@gmail.com. <sup>4</sup>Enfermeira. Residente de Enfermagem na Área de Saúde da Mulher do Hospital Dom Malan pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, Petrolina, Pernambuco, Brasil. E-mail: rafaellaayanne@hotmail.com. <sup>5</sup>Enfermeira na Estratégia Saúde da Família. Professora do curso técnico em Enfermagem no Centro Territorial de Educação Profissional do Piemonte Norte do Itapicuru, Jaguarari, Bahia, Brasil. Email: amandlarissa@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

A equipe de enfermagem, formada pelo enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem, é uma das responsáveis diretas pela assistência prestada ao paciente portador de qualquer patologia.

Enquanto líder dessa equipe, o enfermeiro tem a função primordial de coordená-la, proporcionando ações de cuidado individualizadas, de qualidade e eficazes, visando o restabelecimento do estado de saúde do usuário bem como abster-lo de quaisquer danos ou complicações.

Esse trabalhador necessita estar sempre atualizado em seus conhecimentos e adquirir habilidade técnica e científica a fim de otimizar a assistência prestada e administrá-la para que possa proporcionar ao indivíduo resultados satisfatórios. Assim, o enfermeiro e sua equipe devem inserir na realidade dos setores de Urgência e Emergência uma atenção diferenciada ao paciente dessas unidades, adotando uma postura eficiente e atenciosa a fim de que lhe seja oferecido um ambiente propício à sua recuperação.

O atendimento de emergência é uma assistência prestada em um primeiro nível de atenção, aos portadores de quadros agudos, de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica. Pode-se, afirmar, ainda, que diante de uma emergência, a Enfermagem deve estabelecer prioridades de assistência de acordo com a avaliação preliminar, de forma a garantir a identificação e o tratamento das situações que ameaçam a vida do paciente.<sup>1</sup>

A unidade de enfermagem oferece serviços de alta complexidade e diversidade no atendimento a pacientes em situação de risco iminente de vida, e as tecnologias avançadas utilizadas neste atendimento nem sempre

garantem a qualidade da assistência, pois há influência decisiva de fatores relacionados ao objeto e à força de trabalho neste processo. Para essas autoras, oferecer uma assistência humanizada de enfermagem no ambiente que envolve pacientes críticos é um desafio.<sup>2</sup>

Diante disso, foi inspirada a temática desse trabalho, somada à prática profissional da autora em unidades de urgência e emergência, como enfermeira, no interior de Pernambuco.

A construção deste estudo tem o objetivo primordial de realizar uma revisão sistemática acerca da assistência de enfermagem nas unidades de urgência e emergência no período de 2005 à 2009, através da análise de publicações científicas extraídas de bases de dados virtuais.

Com isso, espera-se ampliar a discussão sobre a atuação do enfermeiro nos setores de urgência e emergência, trazendo a importância e necessidade do seu trabalho no atendimento a pacientes em situações críticas desde seu atendimento inicial aos cuidados de enfermagem no que diz respeito ao processo de enfermagem dentro dessas unidades.

Assim, o estudo poderá contribuir para que o profissional de enfermagem busque subsídios na assistência a usuários expostos a situações de risco e estar ciente da grande importância da sua atuação nestes setores. Além de suscitar o investimento em novas pesquisas que possam ampliar a discussão sobre a temática.

### Revisão de literatura

O enfermeiro e o cuidar de enfermagem nas unidades de urgência e emergência. Há mais de 145 anos, a pioneira Florence Nightingale, manifestando interesse em frequentar hospitais e exercer atividades nada convencionais para uma “moça direita”, foi contrária à tradição de sua família e iniciou o exercício empírico da enfermagem, que naquela época não podia prever

o meio complexo das instituições hospitalares e serviços de saúde.<sup>3</sup>

Em 1970, a classe de enfermagem já representava um grupo de profissionais do sistema de atendimento à saúde colaborando para que, em 1986, surgisse a Lei 7.498/86 que regulamenta o exercício da profissão da enfermagem.<sup>3,4</sup>

A enfermagem é uma ciência humana, de pessoas e experiências, com campo de conhecimento, fundamentação e prática de cuidar de seres humanos, que abrange do estado de saúde ao estado de doença, mediado por transações pessoais, profissionais, científicas, estéticas, éticas e políticas.<sup>3</sup>

Nessa perspectiva, autores relatam que em qualquer campo de trabalho, o enfermeiro assume três funções primordiais: o papel assistencial, que engloba a capacidade de promover ações procedimentais atendendo as necessidades de cuidados diretos ao paciente; o papel de líder, que envolve os poderes de decisão, relacionamento, persuasão e facilitação; e o papel de pesquisador, que tem função de contribuir para a prática científica da enfermagem.<sup>5</sup>

Dessa forma, embora cada papel tenha a sua responsabilidade própria, eles se correlacionam e são encontrados em todos os campos da enfermagem. Além disso, eles são estruturados para atender os cuidados imediatos e futuros, assim como as necessidades dos consumidores de cuidados de saúde- pacientes que são receptores dos cuidados de enfermagem.

Neste contexto, a enfermagem está se adaptando para atender as mudanças nas expectativas e necessidades da saúde, adotando medidas para melhorar a distribuição dos serviços de saúde e diminuir os custos da assistência. Uma dessas medidas é a ampliação do papel do enfermeiro, percebido pela abertura de diversos cursos de especialização acadêmica, educação continuada e pela criação do processo de enfermagem, o que favorece para o crescimento e

J. res.: fundam. care. online 2013. out./dez. 5(4):396-07

valorização dessa profissão, tornando esse profissional estrategista científico e colaborador no sucesso do processo saúde-doença.<sup>5</sup>

Os serviços de emergência contemporâneos possuem uma especificidade que os distingue de todos os outros serviços de saúde, exigindo uma assistência imediata, eficiente e integrada e amplo conhecimento técnico, habilidade profissional e o emprego de recursos tecnológicos.<sup>6</sup>

Assim, como uma parte especializada da enfermagem, o serviço de emergência é bem difundido. Ao contrário do que acontecia antigamente, hoje, o grau de conhecimento, habilidade e capacidade dos enfermeiros de emergência são reconhecidos. Os enfermeiros têm correspondido ao que deles se espera, conquistando o seu lugar como hábeis profissionais especializados no atendimento de emergência.

O enfermeiro emergencialista, como a própria nomenclatura diz, é aquele habilitado para trabalhar no campo de tratamento de urgência e emergência. A organização e as normas desse departamento determinam sua eficiência, mas um enfermeiro bem treinado deve ser capaz de proporcionar tratamento de emergência, fazer a avaliação e executar o plano de ação.

Diante disso, enfermeiros de unidades de urgência e emergência são líderes, professores, conselheiros e coordenadores.<sup>7</sup> Como coordenadores podem completar com eficiência os esforços dos administradores, dos médicos, dos auxiliares e dos departamentos públicos no atendimento de emergência.

Atualmente, a Portaria nº 2048/GM, do Ministério da Saúde, estabelece como uma das diretrizes dos sistemas estaduais de urgência e emergência a criação de núcleos de educação em urgências, proporcionando capacitação, habilitação continuada de recursos humanos nesta área.<sup>8</sup>

Em 1983, a Associação Americana de Enfermagem (ANA) estabeleceu os padrões da Prática de Enfermagem em Emergência e classificou os enfermeiros em três níveis, onde o primeiro exige competência mínima para prestar cuidado ao paciente traumatizado; o segundo requer especialização na área de emergência; e o terceiro precisa de especialização em área bem definida e atuar nos níveis pré e intra-hospitalar.<sup>7</sup>

Além das suas funções e competências, é possível verificar na enfermagem o fato de não se poder exercer a profissão sem saber os fundamentos científicos e específicos que norteiam a prática do cuidado.<sup>3</sup> Também é importante considerar que as articulações entre o grupo de enfermagem e outras equipes devem ser evidentes, uma vez que o sujeito do cuidado é único.

Esta mesma autora define que a articulação entre todos os profissionais é importante e necessária, considerando as diferenças, o saber científico, as atribuições e hierarquias. Com isso, primeiramente, o enfermeiro deve saber distinguir as suas funções dentro da sua própria equipe, diferenciando seu papel em relação ao técnico e auxiliar de enfermagem, e, posteriormente, diferenciar as suas atribuições das de outros profissionais, como o médico.

O enfermeiro, por sua vez, direciona a assistência na qual uma parte de seu trabalho é independente e, a outra, depende da colaboração de seu grupo e de outras equipes. Essa dependência parcial torna importante a articulação, o que propicia um cuidado de qualidade devido à interdisciplinaridade, ou seja, a junção de todos os profissionais com conhecimentos e atribuições distintas favorece um prognóstico satisfatório pela grande bagagem científica adquirida pela equipe.

Na interdisciplinaridade, a equipe de enfermagem não atua sozinha. Juntos, formando a equipe multidisciplinar, compartilham os

J. res.: fundam. care. online 2013. out./dez. 5(4):396-07

profissionais da área de medicina, farmácia, serviço social, fisioterapia, psicologia, nutrição, fonoaudiologia, terapia ocupacional e serviço de apoio. Na sua essência, a equipe de enfermagem presta cuidados diretos e indiretos ao paciente por uma variedade de métodos organizacionais sob supervisão do enfermeiro envolvido em todo o processo.<sup>3</sup>

As funções da enfermagem de emergência são independentes, interdependentes e de colaboração, e todo enfermeiro deve conhecer as limitações legais de suas atribuições e conservar-se dentro delas.<sup>3</sup>

Por isso, seu trabalho junto com os médicos e outros profissionais da unidade de urgência e emergência deve ser amistoso, respeitando as competências da classe alheia e acreditando que o sucesso do indivíduo depende da qualidade e dos esforços de todo o grupo.

Devido à contínua escassez de médicos e à localização geográfica defeituosa dos serviços existentes, as atribuições do enfermeiro emergencialista dependerão do local que ele exerce seu trabalho. As leis que determinam a esfera de suas atividades variam de estado para estado, e os decretos que regulam a profissão dos enfermeiros registrados estão sendo expandidos para definir o seu papel mais amplo, o que leva ao aumento das responsabilidades desses profissionais no serviço de emergência.<sup>4</sup>

Outro fato colaborativo para essa situação se deve à tendência nacional de tornar acessível um serviço médico de melhor qualidade e à eficiência de enfermagem nos serviços emergenciais. Como alicerces no tratamento de emergência, os enfermeiros têm conhecimentos e práticas que os habilitam coordenar a Unidade de Urgência e Emergência. Além disso, a expansão do seu papel os permite obter a história do paciente, fazer os exames físicos e executar tratamentos, aconselhando e ensinando a manutenção da saúde

e orientando os enfermos para a continuidade do tratamento e sinais vitais.<sup>9</sup>

Poucas profissões como a medicina e a enfermagem tem, inerente, o relacionamento de causa e efeito. Assim, o enfermeiro deve estar sempre preparado, pois as suas funções no serviço de emergência vão desde a escuta da história do paciente, exame físico, execução de tratamento, orientação aos doentes à coordenação da equipe de enfermagem, aliando conhecimento científico e capacidade de liderança, agilidade e raciocínio rápido e a necessidade de manter a tranquilidade.<sup>10</sup>

A partir da experiência profissional na assistência de enfermagem, observa-se que alguns profissionais, no desempenhar de suas atividades em unidade de emergência, denotam a preocupação, como foco principal, nos aspectos biológicos do ser humano, sem considerar os demais aspectos do ser, na maioria das vezes. Dessa forma, fragmentam o cuidado, pois não consideram o ser humano em sua totalidade e complexidade.

Uma unidade de emergência é permeada de condições complexas inerentes ao próprio ambiente e aos seres humanos que cuidam e são cuidados, que experienciam e vivenciam as também complexas relações humanas no processo de cuidar/cuidado, em um sistema organizacional hospitalar.

O profissional de enfermagem ao atuar em unidade crítica de saúde deve demonstrar destreza, agilidade, habilidade, bem como, capacidade para estabelecer prioridades e intervir de forma consciente e segura no atendimento ao ser humano, sem esquecer que, mesmo na condição de emergência o cuidado é o elo de interação/integração/relação entre profissional e cliente. Na relação de cuidado, esse trabalhador estabelece o elo entre o ser cuidador e o ser cuidado, e a partir de condutas imbuídas de zelo,

atenção e respeito, fortalece a ligação entre os mesmos.<sup>11</sup>

A capacidade de empatia do profissional de enfermagem e a manifestação de atitudes permeadas de carinho, amor, delicadeza e atenção, atreladas à característica simpática deste ser, possibilitam ao cliente sentir-se cuidado e acolhido no ambiente hospitalar, mesmo quando lotado. Assim, manifestam-se a dedicação e o compromisso com o cuidado que fundamentam a prática profissional.<sup>11</sup>

Além destas formas variadas de cuidado, a abordagem sistemática da equipe de enfermagem e a avaliação da situação emergencial pela Enfermeira, torna-se essencial na identificação e priorização das reais necessidades do indivíduo.

O paciente que procura uma unidade de urgência e emergência necessita de cuidados imediatos em situações críticas que são descritas pelos próprios como uma experiência de dor e sofrimento. Para seus familiares, observadores diretos desta realidade, torna-se evidente a dificuldade existente, muitas vezes de entendimento, no que se refere às prioridades de atendimento.<sup>12</sup>

Tais prioridades no cuidado ao paciente e/ou família, devem ser estabelecidas a partir da comunicação, da observação, do conhecimento científico, bem como da sensibilidade e capacidade de liderança da Enfermeira em discernir as diferentes situações que requerem ação imediata e maior atenção em unidade de urgência e emergência.

## METODOLOGIA

Como referencial metodológico foi adotado o método descritivo e a revisão sistemática, assim considerando que se constitui um estudo secundário, em uma forma de síntese dos resultados de pesquisas relacionadas a um problema específico.

As revisões sistemáticas reúnem, de forma organizada, grande quantidade de resultados de pesquisas e auxiliam a explicação de diferenças encontradas entre estudos primários que investigam a mesma questão. Uma revisão sistemática responde a uma pergunta específica e utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar, e avaliar criticamente os estudos e para coletar e analisar os dados dos estudos incluídos na revisão.

Essa revisão foi realizada a partir da análise de artigos publicados nas bases de dados Literatura Latino- Americana e do Caribe em ciências da Saúde (LILACS), MEDlars onLINE literatura internacional (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde.

Optou-se por essas fontes por apresentarem bases de dados conhecidas e de ampla divulgação. Os critérios para inclusão das publicações na amostra foram: apresentar as expressões urgência e emergência, enfermagem e/ou atuação do enfermeiro, e terem sido publicadas entre os anos de 2005 e 2009.

Para tanto, foram lidos e analisados os artigos de todas as obras inclusas no período de 2005 a 2009 e excluídos aqueles que continham informações que não contemplavam o tema citado.

A coleta dos dados desenvolveu-se por catalogação dos dados por bases, destacando-se o número de produções que apresentaram entre seu conteúdo as palavras-chave citadas e a correlação entre elas. Foi aplicada a análise estatística dos dados, tendo sido construídos quadros, os quais demonstram os achados, além da discussão sobre o material encontrado nos artigos e sua discussão à luz da literatura.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Ao analisar os dados encontrados, identificou-se que para os descritores urgência e J. res.: fundam. care. online 2013. out./dez. 5(4):396-07

emergência existe um total de 4325 artigos, enquanto que associando os descritores urgência e emergência e enfermagem esses diminuem para 464. Já, correlacionando os descritores urgência, emergência e atuação do enfermeiro, esse número foi reduzido a 25 artigos, dos quais apenas 13 foram publicados nos últimos 5 anos.

O Quadro 1 mostra a estratificação das publicações encontradas, distribuídas por base de dados virtuais e categorizadas de acordo com a correlação das palavras-chave mencionadas, merecendo destaque aquelas com anos de publicação compreendidos no intervalo de 2005 a 2009.

**Quadro 1:** Distribuição de publicações com as palavras urgência e emergência, enfermagem e/ou atuação do enfermeiro por base de dados.

Base de dados	General Total of publications			Total publications between 2005-2009		
	* Categoria 1	** Categoria 2	*** Categoria 3	* Categoria 1	** Categoria 2	*** Categoria 3
LILACS	3654	265	08	856	83	05
MEDLINE	447	49	11	228	24	04
BDENF	224	150	06	91	58	04
TOTAL	4325	464	25	1175	165	13

Fonte: Biblioteca Virtual de Saúde, 2009.

\*Publicações que continham as palavras urgência e emergência relacionados entre si;

\*\*Publicações que continham as palavras urgência, emergência e enfermagem relacionadas entre si;

\*\*\*Publicações com as palavras urgência, emergência e atuação do enfermeiro relacionadas entre si.

Analisando o Quadro 1, percebe-se que de um total de publicações no período que interessa ao estudo, um número restrito de 13 artigos tratavam de assuntos pertinentes à atuação do enfermeiro em urgência e emergência.

Vale ressaltar, que desses 13 artigos, 3 são comuns entre as Bases de Dados LILACS e BDENF, que os 4 artigos da base MedLine foram excluídos da análise por não serem pertinentes ao assunto. Como também, a inacessibilidade a 2 dos artigos o



que impossibilitou sua análise, onde 1 deles é comum entre as duas bases citadas. Conseqüentemente, permaneceram apenas 4 artigos para serem analisados.

O Quadro 2 retrata a distribuição de estudos por freqüência, além do percentual de publicações compreendidas no período do estudo.

**Quadro 2:** Freqüência e percentual de publicações da categoria 3 por Bases de Dados, 2005 a 2009.

Base de dados	Publicações Encontradas Categoria 3 2005-2009 F	Publicações Analizadas Categoria 3 2005-2009 F	% of publicações analisadas
LILACS	08	04	100
MEDLINE	11	00	00
BDEF	06	00	00
TOTAL	25	04	100

Fonte: Biblioteca Virtual de Saúde, 2009.

O quadro anterior evidencia que a base de dados LILACS representa a totalidade de artigos analisados entre os anos de 2005 a 2009, quando comparada às outras duas bases de dados em questão. Revela que, apesar do LILACS apresentar muito mais publicações com relação à temática, como evidenciado do Quadro 1, ao especificarmos a pesquisa esse número regride. Deve-se considerar que o LILACS não é específico da enfermagem como a BDEF, o que pode ter ocasionado essa inversão. A categoria 3 foi enfatizada por ser o grupo no qual estão inseridos os artigos analisados. É importante esclarecer que somente foram analisadas as publicações da LILACS por contemplar aquelas contidas na BDEF.

Com isso, fica claro o reduzido investimento que se tem destinado aos estudos sobre a importância da atuação do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência, levando ao questionamento de que esse tema, apesar da sua relevância, não tem sido tratado com a devida pertinência e é pouco difundido na literatura científica.

J. res.: fundam. care. online 2013. out./dez. 5(4):396-07

É necessário esclarecer que os artigos das bases de dados analisados, apesar de contemplar os descritores em questão, não enfocam especificamente a atuação do enfermeiro em urgência e emergência, mas destacam pontos importantes como a capacidade de intervenção desse profissional nesses setores, bem como suas habilidades e imprescindível papel na coordenação, gerenciamento e liderança da equipe de enfermagem nas situações de emergência.

Tratam, ainda, de como o ambiente de trabalho e as condições limítrofes interferem nos aspectos emotivos e físicos, destacando o estresse como uma consequência desse processo.

Também, apontam perspectivas de atuação do enfermeiro em diferentes setores de urgência e emergência, ao mesmo tempo em que suscitam investimentos no sentido de aperfeiçoar os conhecimentos e a prática de enfermagem, visando a melhoria da qualidade da sua assistência. Assim, a discussão que se segue diz respeito a esses aspectos.

Diante dessas colocações, ao ser admitido na unidade de urgência e emergência, nem sempre em condições favoráveis, o usuário se depara com uma equipe de profissionais de saúde com o intuito de prestar atendimento para o restabelecimento de suas funções vitais a fim de afastar os riscos que colocam em questão a sua vida. Mas, por outro lado, a vítima desconhece o potencial científico que essa equipe possui, pois a mera presença desses profissionais não garante o sucesso na assistência se eles não dispuserem, dentre outras coisas, de conhecimentos previamente adquiridos em sua formação.

A enfermagem é parte integrante e fundamental dessa equipe e o enfermeiro emergencialista é o principal gestor de cuidados imediatos e qualitativos à vítima. Tendo a função primordial de organizar e coordenar toda a assistência de enfermagem ao paciente que

necessita do serviço de urgência e emergência, bem como de providenciar todos os recursos materiais e humanos necessários para um atendimento favorável.

Além disso, sua responsabilidade não se limita aos conhecimentos previamente adquiridos, sendo crucial sua constante atualização em assuntos de interesse da sua área de atuação, bem como o compartilhamento e envolvimento de seus conhecimentos com a equipe de profissionais da unidade de emergência.

A unidade de emergência caracteriza-se pela grande demanda por atendimentos, oriunda de quadros clínicos e/ou traumáticos de diferentes complexidades. Esse fato, associado às questões de organização e gestão, faz com que essa unidade nem sempre conte com condições adequadas de trabalho, em termos de quantidade de pessoas e recursos materiais, para a realização de assistência qualificada.

Concordando com essa idéia, define-se unidades de emergência como locais apropriados para o atendimento de pacientes com afecções agudas específicas e que exigem um trabalho de equipe especializado, podendo ser divididas em pronto atendimento, pronto socorro e emergência.<sup>13</sup>

Essas autoras afirmam que os enfermeiros das unidades de emergência, por possuírem mais domínio e agilidade nas ações e diferenciado modo de cuidar, direcionado a pessoas em situações de urgência e emergência, devem atuar conforme um processo gerenciado de cuidado, acompanhando os pacientes em todo seu processo clínico, até a definição e conclusão do seu tratamento.

Dessa forma, os enfermeiros necessitam estar aptos para obter uma história do paciente, exame físico, executando tratamento imediato, preocupando-se com a manutenção da vida e orientação dos pacientes para a continuidade de tratamento.

Assim, é fundamental para o profissional enfermeiro, também, ter sensibilidade e conhecimentos para trabalhar com os sentimentos, valores e crenças do paciente, da sua família e da equipe, além de lidar com suas próprias emoções.

A emergência representa, portanto, uma situação ameaçadora e brusca que requer medidas imediatas de correção e defesa, diferenciando-se do atendimento em consultórios, unidades básicas de saúde, ou de tratamento programado, pois os sujeitos apresentam uma ampla variedade de problemas atuais ou potenciais, podendo seu estado alterarem-se repentinamente.

Desse modo, a decisão da equipe necessita ser imediata, baseada num atendimento sistematizado e preciso, geralmente estabelecendo prioridades através de protocolos de emergência.

Considerando esta realidade, torna-se relevante que as pessoas que trabalham em serviços que prestam assistência à saúde precisam estar preparadas tanto técnica como eticamente, para dar um atendimento competente respeitando os direitos do paciente.

Entretanto, quando eles prestam atendimento em situações de urgência, não conseguem visualizar a trajetória dos usuários e as dificuldades pelas quais passam para a satisfação de suas necessidades de saúde. Por isso torna-se importante a compreensão dessas situações para tornar o atendimento mais acolhedor, utilizando uma abordagem que leve à solução competente e satisfatória para o usuário.<sup>14</sup>

A coordenação do cuidado de enfermagem tem início na entrada do usuário, seja em serviços de urgência, consultórios ou clínicas, com abertura de um percurso que se estende, conforme as necessidades do beneficiário, através de serviços de apoio diagnóstico e terapêutico, atenção especializada e hospitalar.<sup>13</sup>



Tendo em vista o papel diferenciado do enfermeiro nas unidades de urgência e emergência, é reconhecido seu exercício na assistência, liderança e pesquisa, todas igualmente fundamentais, embora a função assistencial seja o foco prioritário deste profissional. A liderança situacional pode contribuir para fundamentar o exercício da liderança do enfermeiro da Unidade de Emergência e que existe a necessidade de se aliar a competência humanísticas à técnico-científica.<sup>15</sup>

Corroborando com essa idéia, os enfermeiros precisam integrar sua fundamentação teórica à capacidade de liderança, iniciativa e habilidades assistenciais e de ensino dispendo, simultaneamente, de raciocínio rápido uma vez que são responsáveis pela coordenação da equipe de enfermagem.<sup>13</sup>

Em relação ao gerenciamento das situações de emergência pelo enfermeiro, profissional mais capacitado para exercer tal função, tanto pela amplitude do seu conhecimento clínico quanto pela habilidade para oferecer cuidado holístico e forte tendência de defender a integridade do paciente.<sup>13</sup>

Assim, estratégia do gerenciamento de caso possibilita um profissional gerenciando a situação na própria unidade, podendo o enfermeiro conduzir e acompanhar o usuário, evitando o retorno desnecessário pelo mesmo ao serviço de emergência e, em outros casos, a piora do seu estado com seqüelas e hospitalização, bem como o aumento do custo para o sistema.<sup>13</sup>

Um fator bastante observado estatisticamente e que deve ser ressaltado, está relacionado à ambulatorialização das unidades de urgência e emergência, na qual vários indivíduos as procuram em condições que não justifiquem o atendimento e terminam por descaracterizar o serviço.

Estudos revelam que mais de 85% dos atendimentos de um serviço de emergência pode  
J. res.: fundam. care. online 2013. out./dez. 5(4):396-07

ser decorrente da busca por atendimento no Pronto Socorro para situação sem risco ou sofrimento imediato. Isso leva à perda da identidade dessas unidades e colabora para ineficiência do atendimento, uma vez que as superlotações majoritariamente com pacientes que podem ser atendidos em ambulatórios, ocupam os profissionais que ocasionalmente deveriam estar promovendo uma assistência de qualidade a pacientes em situações críticas.<sup>16</sup>

Com isso, essa alteração da função das unidades de urgência e emergência associadas às condições de trabalho insalubres e inseguras com o cumprimento de tarefas prioritariamente burocráticas, a falta de profissionais qualificados na equipe de enfermagem, o ambiente físico impróprio e as características complexas dos serviços de emergência, levam o enfermeiro emergencialista a situações de estresse emocional o que contribui para a diminuição da qualidade de assistência desse profissional e de sua equipe como um todo.<sup>17</sup>

Tendo em vista, ser o ambiente de serviços de urgência e emergência propício à sobrecarga física e mental do cuidador, é interessante ressaltar que o estresse vivenciado pelo enfermeiro nas unidades de urgência e emergência, onde, este trabalhador atua em setores considerados desgastantes, tanto pela carga de trabalho, como pelas especificidades de suas tarefas.<sup>17</sup>

A pesquisa aponta para o fato de o estresse existir quando o ambiente de trabalho se torna uma ameaça ao indivíduo e repercute no plano pessoal e profissional, surgindo demandas maiores do que a sua capacidade de enfrentamento e conclui que o enfermeiro de unidades de emergência deve obter o mínimo de recursos humanos e materiais a fim de prestar assistência de qualidade e resolutiva ao paciente diante das intercorrências ocorridas nesse setor.<sup>17</sup>

A cerca do que já foi apresentado, não se pode deixar de destacar o cuidado de enfermagem nos diferentes setores de emergência. Cada vez mais esse trabalhador vem se aperfeiçoando e realizando atividades importantes desde os níveis básicos de atenção à saúde até os de mais elevada complexidade. Sua atuação nessas unidades não se restringe ao âmbito hospitalar, fazendo parte do seu campo de assistência, o componente pré-hospitalar, inclusive em unidades móveis, equipes de resgate e integrando o corpo militar de instituições governamentais.

Torna-se pertinente, nessa discussão, conhecer o estudo pioneiro realizado pela Marinha do Brasil, no qual a prática de enfermagem traz uma nova perspectiva de atuação denominada Enfermagem Operativa.

Esse termo foi criado pela Escola de Saúde da Marinha para avultar a enfermagem militar e trata-se de uma tentativa inicial de atuação, proposta para implantação em âmbito militar, de cuidar e assistir em situações limítrofes que, no espaço militar, fica mais caracterizado em campos de guerras. Esse estudo mostra que a atuação do enfermeiro de urgência e emergência não se restringe a serviços em nível pré-hospitalar ou hospitalar, enfatizando a importância do serviço desse profissional em bases militares na assistência a situações de maior ou menor extremidade, buscando sua legitimação como serviço diferenciado, inovador e contemporâneo junto aos órgãos nacionais competentes.<sup>18</sup>

Demonstrando outro campo de prática oportuno, um estudo que enfatiza a importância da capacitação de enfermeiros na Atenção Pré-hospitalar (APH), destaca entre suas competências, nesta modalidade de atendimento em urgência e emergência, o raciocínio clínico para a tomada de decisão e a habilidade para executar as intervenções prontamente.<sup>19</sup>

Embora o enfermeiro tenha seu espaço relativamente reconhecido na APH, os cursos de J. res.: fundam. care. online 2013. out./dez. 5(4):396-07

especialização em emergência ou em APH ainda são recentes no Brasil. Os estudos apontam que o enfermeiro brasileiro vem se qualificando nessa área, por meio de cursos de especialização (lato sensu) em emergência ou APH, atendendo as diretrizes do Ministério da Educação e do Conselho Federal de Enfermagem.<sup>19</sup>

Em âmbito brasileiro, a atuação do enfermeiro e a sua capacitação estão em atraso quando comparados com outros países como os Estados Unidos e a França, que possuem um sistema de APH mais desenvolvido, nos quais os enfermeiros têm sua função consolidada e reconhecida em seus sistemas de atendimento. Mas, apesar desse avanço nos países desenvolvidos, a atuação do enfermeiro é constantemente repensada.<sup>20</sup>

Nessa perspectiva, a participação da enfermeira na estruturação dos serviços, desenvolvimento de ações educativas e gerenciamento desta modalidade de atenção ainda requerem um esforço organizado para sua ampliação.<sup>15, 20</sup>

É necessário expandir a atuação da enfermeira, não se restringindo puramente à prestação da assistência, mas estender-se à organização e gerenciamento do atendimento como o Suporte Básico a Vida, acrescentando um novo olhar aos serviços de APH.

Estes estudiosos apontam, ainda, a necessidade de treinamento específico e aperfeiçoamento técnico-científico para os profissionais que atuam em unidade de emergência, justificada pelo fato de ser neste local que a equipe de enfermagem em conjunto com a equipe médica, executa um atendimento sincronizado ao paciente vítima de trauma.

Esse fato norteia a necessidade de implantação de programas direcionados para o desenvolvimento de competências nessa área e o fortalecimento de habilidades do enfermeiro que ajudem na consolidação da sua prática nesses

serviços, uma vez que demandam grande destreza tanto no campo técnico quanto no científico.

Ao mesmo tempo, torna-se imprescindível que gestores, profissionais e usuários tenham clareza da finalidade do trabalho executado na unidade de emergência que deverá ser pactuada com demais serviços e instituições. Qualquer desencontro entre eles acarretará embates e conflitos que terão como produto a insatisfação de todos os envolvidos no processo.

Dessa maneira, entende-se que apesar das conquistas conseguidas pelo enfermeiro em sua trajetória de cuidado, em especial na assistência de caráter urgencista e emergencista, ainda há muitos desafios a serem superados rumo à concretização e valorização do seu trabalho, sendo de fundamental relevância sua contribuição na busca da consolidação do Sistema de Atenção às Urgências como uma estratégia resolutiva e eficaz na atenção à saúde dos indivíduos, norteadas pela Política Nacional de Atenção às Urgências.

### CONCLUSÃO

As unidades de urgência e emergência constituem importante e vasto campo de intervenção de enfermagem. Elas representam o ambiente em que são assistidos usuários em situações críticas que comprometem a sua vida, e requerem do enfermeiro habilidade, vasto conhecimento técnico e científico, agilidade, capacidade de liderança e de gerenciamento do cuidado.

Como parte integrante da equipe interdisciplinar de saúde, que presta assistência nesses estabelecimentos, cada vez mais o enfermeiro vem assumindo posições de destaque na prestação de cuidados a pacientes em situações emergenciais e vem sendo apontado como o profissional apropriado para assumir a gerência de casos e situações de urgência e emergência.

Além dessas atribuições, a atuação do enfermeiro urgencista compreende sua função  
J. res.: fundam. care. online 2013. out./dez. 5(4):396-07

primária de assistência à saúde, bem como a coordenação da equipe de enfermagem na prestação de cuidados, mas não está limitada a esses aspectos.

Suas funções ultrapassam o campo da assistência, na medida em que, na grande maioria das instituições, esse profissional exerce atividades administrativas e burocráticas que muitas vezes resultam no negligenciamento do objetivo central do seu cuidado. Isso ocorre, segundo a literatura, devido a fatores como as condições de trabalho insalubres e inseguras com o cumprimento de tarefas prioritariamente burocráticas, a falta de profissionais qualificados na equipe de enfermagem, o ambiente físico impróprio e as características complexas dos serviços de emergência, levando à diminuição da qualidade de assistência desse profissional e de sua equipe como um todo.

Nessa perspectiva, é evidente o despreparo de grande parte dos profissionais atuantes em urgência e emergência, mesmo embora as iniciativas recentes nesse sentido, o que justifica a necessidade de maiores investimentos na capacitação, treinamento e qualificação nessa área por parte das instituições e órgãos competentes, sobretudo no Brasil.

Este estudo permitiu conhecer diferentes modalidades de serviços de urgência e emergência em que o enfermeiro assume posições de destaque como o Pronto Socorro, o Atendimento Pré-Hospitalar, a Enfermagem Operativa e os Hospitais, dentre outros.

Em todos eles, não se pode deixar de reafirmar o processo de enfermagem como a principal ferramenta do enfermeiro na prestação de um cuidado eficaz e de qualidade ao usuário em situação crítica. Ele ajuda o trabalhador de enfermagem a planejar sua assistência, dinamizando, sistematizando e relacionando suas ações no cuidado direcionado ao paciente, permitindo também a valorizar o trabalho da

equipe de enfermagem como parte imprescindível na reabilitação do ser cuidado.

Finalmente, essa pesquisa permitiu a constatação de que a atuação do enfermeiro nas situações de urgência e emergência não tem recebido a devida importância junto à comunidade científica. Apesar de uma busca intensiva e detalhada, é escasso ainda o acervo de estudos específicos sobre essa problemática.

Faz-se necessário, portanto, a ampliação das discussões acerca da finalidade do trabalho nos serviços de urgência e emergência, de forma que o trabalhador possa assumir postura crítica de seu processo de trabalho, tornando-se, em conjunto com usuários e gestores, protagonista de ampla reorganização do sistema de atenção às urgências.

Só assim a equipe de enfermagem pode aprofundar sua atuação profissional e consolidar seu papel de destaque, entendendo que os enfermeiros têm papel central e articulador que lhes possibilita grandes oportunidades de interação e influência sobre as ações profissionais que são desenvolvidas na unidade de emergência, em prol da produção de um cuidado integral e interdisciplinar.

### CONCLUSÃO

1. Ministério da Saúde(BR). Política nacional de atenção às urgências. 3ª ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2006.
2. Dal Pai D, Lautert L. Suporte humanizado no pronto socorro: um desafio para a enfermagem. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2005[cited 2010 may 06];58(2):231-4. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672005000200021&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672005000200021&script=sci_abstract&tlng=pt)
3. Figueiredo NMA. Práticas de enfermagem. Fundamentos, conceitos, situações e exercícios. São Paulo: Yendis; 2005.
4. Conselho Federal de Enfermagem. Lei nº 7498/86. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília (Brasil): COFEN; 1986.
5. Smeltzer SC, Bare BG. Enfermagem medico-cirúrgica. Tratado de Brunner & Suddarth. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
6. Almeida PJS, Pires DEP. O trabalho em emergência: entre o prazer e o sofrimento. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2007.[cited 2010 jul 27];9(3):617-29. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n3/v9n3a05.htm>
7. Wehbe G, Galvão CM. O enfermeiro de unidade de emergência de hospital privado: algumas considerações. Rev. latinoam. enferm. 2001;9(2):86-90.

8. Gentil RC, Ramos LH, Whitaker IY. Capacitação de enfermeiros em atendimento pré-hospitalar. Rev. latinoam. enferm. [Internet]. 2008[cited 2010 apr 30];16(2): 192-7. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010411692008000200004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692008000200004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)
9. Alfaro-Lefevre R. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2005.
10. Furtado BMAS, Júnior JLCA. Percepção de enfermeiros sobre condições de trabalho em setor de emergência de um hospital. Acta paul. enferm. 2010;23(2):169-74.
11. Nascimento KC. As dimensões do cuidado em unidade crítica: emergindo o cuidado transpessoal e complexo[dissertation]. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFSC; 2005. 180 p.
12. Figueiredo NMA; Vieira ÁAB. Emergência: atendimento e cuidados de enfermagem. São Caetano do Sul: Yendis; 2006.
13. Valentim MRS, Santos MLSC. Políticas de saúde em emergência e a enfermagem. Rev. enferm. UERJ. [Internet]. 2009[cited 2010 apr 29];17(2):285-9. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v17n2/v17n2a26.pdf>
14. Marques GQ, Lima MADS. Demandas de usuários a um serviço de pronto atendimento e seu acolhimento ao sistema de saúde. Rev. latinoam. enferm.[Internet]. 2007[cited 2010 aug 03];15(1):13-9. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n1/pt\\_v15n1a03.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n1/pt_v15n1a03.pdf)
15. Aguiar ARV, Leite, DO, Balduino LKR, Araújo OF, Oliveira ADS. A produção científica sobre urgência/emergência na enfermagem publicada na Revista Brasileira de Enfermagem no período de 2001 a 2006. In: I Jornada de Iniciação Científica e I Amostra de Pesquisa da Pós-Graduação da Faculdade NOVAFAPI[Internet];2006 Nov;Teresina, Brasil. 2006[cited 2010 may 04]. Available from: [http://www.novafapi.com.br/eventos/jic2006/trabalhos\\_poster.htm](http://www.novafapi.com.br/eventos/jic2006/trabalhos_poster.htm)
16. Domiciano V, Fonseca AS. Perfil dos clientes atendidos no departamento de emergência de um hospital privado do município de São Paulo. Revista Emergência. 2005;1(3):96-102.
17. Batista KM, Bianchi ERF. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. Rev. latinoam. enferm. [Internet]. 2006[cited 2010 aug 03];14(4):534-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a10.pdf>
18. Alcantara LM, Leite JL, Erdmann AL, Trevizan MA, Dantas CC. Enfermagem operativa: uma nova perspectiva para o cuidado em situações de "crash". Rev. latinoam. enferm. [Internet]. 2005[cited 2010 may 03];13(3):322-31. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010411692005000300006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692005000300006)
19. Gentil RC, Ramos LH, Whitaker IY. Capacitação de enfermeiros em atendimento pré-hospitalar. Rev. latinoam. enferm. [Internet]. 2008[cited 2010 aug 03];16(2). Available from: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n2/pt\\_04.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n2/pt_04.pdf)
20. Sanna MC, Ramos VO. A inserção da enfermagem no atendimento pré-hospitalar: histórico e perspectivas atuais. Rev. bras. enferm. 2005;58(3):355-60.

**Received on: 18/09/2011**

**Required for review: no**

**Approved on: 21/03/2013**

**Published on: 01/10/2013**